

ISSN 0101-708X

UNIVERSIDADE FEDERAL DE GOIÁS

G BOLETIM GOIANO de Geografia

DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA - INSTITUTO DE QUÍMICA E GEOCIÊNCIAS

VOL. 11 Nº 1 - JAN./DEZ. 1991

CIÊNCIA, GEOGRAFIA E TECNOLOGIA

Horieste Gomes*

RESUMO

A geografia, ciência do espaço produtivo-social não pode ficar indiferente aos encaminhamentos científicos que regem a ordenação espacial. Daí o empenho crescente dos geógrafos, preocupados com a realidade social, em não permitir a transformação do espaço em simples mercadoria destinada a capitalizar a favor da burguesia.

No atual estágio da Revolução Científica e Tecnológica jamais poderemos dissociar o progresso Técnico-Científico do progresso social. A produção, para nós que trabalhamos com o pensar geográfico é científica na proporção em que corresponde aos reais interesses da sociedade.

UNITERMOS: Interação mútua entre Ciência, Geografia e Tecnologia

A ciência revela ser, de acordo com a opção assumida pelo pesquisador no interesse desta ou daquela classe social, uma forma de consciência social.

(*) Horieste Gomes é Professor do Departamento de Geografia da UFG.

Na sua evolução histórica a sociedade primitiva possuía apenas embriões de conhecimentos científicos. A prática cotidiana e o senso comum é que definiam a dimensão da verdade científica. O surgimento da linguagem escrita e a separação do trabalho manual do trabalho intelectual, fruto do desenvolvimento da produção a nível do excedente, foram os fatores determinantes no processo da evolução do saber científico. A ciência aparece como resposta às demandas, práticas da sociedade.

No regime feudal, o saber científico conservado como propriedade privada da hierarquia feudal (igreja e senhores palacianos) é rompido pelo crescer contínuo das forças produtivas emergentes do novo regime político, econômico e social, o capitalismo. Este impôs a necessidade da substituição do saber inventariante pelo saber científico, a fim de legalizar nos séculos vindouros, perante a opinião pública os atos de rapina (colonialismo) praticados contra povos e nações considerados como inferiores ou incapazes de promover o seu próprio desenvolvimento.

Com o advento das ciências naturais e experimentais modernas e posterior desenvolvimento das ciências sociais, políticas e filosóficas (podemos classificá-las como "ciências humanas") a ciência entra numa nova etapa de sua história. Em cada ramo da estrutura conceitual científica define-se com maior precisão o seu campo de abrangência, em termos de função, limites e papel científico/social.

Nos séculos XIX e XX o desenvolvimento da ciência impôs modificação de sua função social. O crescente aceleração do progresso técnico/científico e a correlação intrínseca cada vez maior entre ciência e prática social passam a ser mais determinantes em termos de interação dialética: o desenvolvimento teórico experimental da ciência passa a revolucionar a prática, criando de forma crescente novos ramos de produção. No caso, a prática-critério superior da verdade - autêntica, mais e mais a validade teórica da estrutura conceitual científica, fazendo-a avançar como fundamentação teórica necessária e verdadeira. Finalmente, a função social da ciência como pressuposto fundamental para o desenvolvimento da sociedade, imprime uma dinâmica maior, definida por procedimentos científicos, à nível da formação profissional e política de cada cientista/pesquisador. A função social do saber científico estará sempre na dependên-

GOMES, Horieste. Ciência, Geografia e Tecnologia. Boletim Goiano de Geografia. 11(1).33-37. Jan./Dez.1991.

cia do avanço da consciência social e esta pressupõe, inexoravelmente, o avanço de nossa consciência política. Quanto maior for o desenvolvimento desta última, mais a sociedade - sujeito histórico da transformação social - exercerá de maneira crítica o seu papel de "cobradora" dos valores sociais contidos nos diferentes campos do saber humano: filosófico, o científico, o artístico, o social.

A sociedade, de acordo com a sua dimensão de coesão social, com o seu potencial de assimilação da realidade objetiva do mundo da natureza e de si próprio, passa a exigir, de maneira progressiva, que o partidarismo em ciência assuma posição definida a favor da função social verdadeira, isto é, aquela que se traduz em benefício da coletividade maior e não a serviço de uma minoria privilegiada, detentora dos meios de produção.

No atual estágio da RCT jamais poderemos dissociar o progresso técnico/científico do progresso social. No momento em que o primeiro não se vincular ao segundo, ele perderá a sua amplitude, o seu valor de realidade e, portanto, deixará de ser verdadeiro e necessário para a sociedade, e passará a ser um instrumento a mais de opressão a serviço do capital financeiro nacional e transnacional, em vista de que a ciência será mercantilizada e não socializada.

A Geografia, ciência do espaço produtivo/social, não pode ficar indiferente aos encaminhamentos científicos que regem a ordenação espacial. O espaço, para nós que lidamos com o pensar geográfico, é fruto do trabalho produtivo do homem e construído na unidade e adversidade das forças produtivas e relações de produção.

Assim, o espaço geográfico passa a ser entendido como realidade objetiva, unitária, interdependente. Natureza-Sociedade e vice-versa, em suas duas dimensões de abrangência: aparência e essência;

o espaço geográfico passa a ser analisado como o resultado da materialidade do processo de trabalho imprimido pelo homem no fâcies geográfico (substratum natural/cultural);

o espaço geográfico passa a ser visto no contexto do desenvolvimento do Capitalismo (regime político a que estamos

atualmente submetidos), na atual etapa da Revolução Científico/Tecnológica, como crescente contradição entre o capital e o trabalho, em vista dos interesses que regem as relações capitalistas serem diferenciados.

Desta forma, na busca do ordenamento espacial do território em suas múltiplas escalas, temos que levar em conta todos os procedimentos científicos/tecnológicos que correspondam ao melhor ordenamento do espaço e em benefício da comunidade.

A Geografia não admite a simples mercantilização do espaço, isto é, a sua transformação em mercadoria destinada a capitalizar em benefício de poucos e prejuízos de muitos. A produção, para nós que trabalhamos com o pensar geográfico, é científica na proporção em que ela corresponda aos reais interesses da sociedade. Isto subentende dizer que Geografia, Ciência e Tecnologia devem caminhar irmanados no mesmo propósito: de ordenar o espaço da vivência do homem, da forma mais racional possível, a fim de que ele saiba, progressivamente, utilizar corretamente os valores contidos no espaço interdependente Natural-Social em prol da sociedade a que pertence e de si próprio, na condição de ser individual e coletivo.

A cada momento da pesquisa científica/geográfica constatamos o movimento dialético que possuem os componentes naturais/culturais no arranjo espacial. Assim, temos que considerar na nossa pesquisa de cunho geográfico o movimento que traduz desenvolvimento, que vai sempre nos conduzir a uma situação nova em que prevalecem os valores positivos, portanto, os que são verdadeiros e úteis para a sociedade, enquanto que os negativos são negados pelo desenvolvimento social por não terem a verdadeira correspondência nesse plano. Desse modo, sempre teremos em cada situação concreta, materializada via processo de trabalho produtivo desenvolvido pelo homem como agente de construção, de reordenação, de criatividade, etc., uma reprodução nova. O movimento vai da quantidade à qualidade e vice-versa, em que os desvalores da realidade velha são substituídos pelos valores da realidade nova. E, assim, caminham a Ciência, a Ciência Geográfica e as demais formas de consciências sociais que o homem, em cada momento de sua história, incorpora ao seu acervo de vivência.

RESUMÉ

Science, Géographie et Technologie

La Géographie, science de l'espace social de production, ne peut pas être indifférent aux acheminements scientifiques lesquels régissent l'arrangement spatial. Cela prends de plus en plus l'attention des géographes qui se soucient avec la réalité sociale d'aujourd'hui. Ils s'engagent dans le sens de ne pas permettre la transformation de l'espace en simple marchandise, ceci destinée à capitaliser en bénéfice de la classe bourgeoise.

Dans le stage actuel de la Révolution Scientifique et Technologique, nous ne pourrons jamais dissocier le progrès technoscientifique du progrès social. La production, pour ceux qui travaillent avec la pensée géographique, est scientifique dans la mesure que correspond aux intérêts réels de la société.